

# XVI SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA

TEMA:  
"ABELHAS-SEM-FERRÃO: CONHECER,  
PRODUZIR E PRESERVAR"

20 E 21 DE OUTUBRO



## QUE TAL SABER MAIS?

XVI Seminário Paranaense de Meliponicultura, 16ª edição, de 20/10/2022 a 21/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-98-7

**SOUZA; Simone Ternoski de <sup>1</sup>, STROPARO; Telma Regina <sup>2</sup>**

### RESUMO

As abelhas sem ferrão compõem o grupo mais amplo de abelhas sociais e estão distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais do planeta, ocupando praticamente toda a América Latina, África, Sudeste Asiático e Nordeste da Austrália, elas vivem em colônias com centenas a milhares de abelhas, dependendo da espécie. Estas colônias são perenes e a maioria nidifica em troncos de árvores, algumas em termiteiros, no solo e outras ainda constroem ninhos expostos ou em construções humanas. Os ninhos, geralmente são constituídos de cera e cerume. Com algumas espécies de abelhas fazendo uso do geoprópolis (barro adicionado de resina) para impermeabilização do ninho. A criação de abelhas sem ferrão é denominada de meliponicultura, qual não é uma atividade recente, pois já era praticada pelos povos indígenas. A meliponicultura precisa ser conhecida e praticada cada vez mais, porque as abelhas são responsáveis pela polinização de mais de um terço das plantas floríferas do mundo, incluindo plantas nativas e cultivadas. Essas abelhas são responsáveis pela polinização de 30% das espécies da Caatinga, Pantanal e até 90% das espécies da Mata Atlântica. Boa parte da flora de todos os biomas brasileiros depende das abelhas para existir, visto que elas garantem a propagação de diversos tipos de vegetação através da polinização. As abelhas são sem dúvida, os polinizadores mais importantes para a reprodução da maior parte das angiospermas. Além da visita às flores e os benefícios no incremento nos serviços da polinização, os meliponíneos apresentam produtos e subprodutos bastante valorizados economicamente, tais como, mel, pólen, própolis e geoprópolis. Isso faz com que o meliponicultor se preocupe mais com o meio ambiente, pois precisa de uma flora estável para que suas abelhas se alimentem e possam produzir o mel. Considerar as abelhas sem ferrão com todo o seu potencial para a utilização em culturas agrícolas amplia muito as possibilidades de rendimentos para os criadores de abelhas. Hoje sabe-se que a produção de novos ninhos através da divisão de colônias é viável e rendosa, além de fundamental para a Agricultura. Entretanto, devido à

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela (UNICENTRO); Pós Graduanda em Direitos Humanos e Realidades Regionais (UNICESUMAR), simoneternoski@gmail.com

<sup>2</sup> Professora na Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, telma@unicentro.br

redução das fontes de alimento e de locais de nidificação, à ocupação intensiva das terras e ao uso de defensivos agrícolas, as populações de abelhas têm sido reduzidas drasticamente, colocando em risco todo o bioma em que vivem. Deste modo o objetivo deste trabalho é refletir sobre o serviço ecossistêmico prestado pelas abelhas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica para buscar dados e informações a respeito do tema. Foram selecionados artigos científicos, livros, teses e dissertações. Após construiu-se uma revisão narrativa. Através deste estudo de literatura, foi obtido que é necessário trabalhar a conscientização popular sobre a relevância dos serviços ambientais prestados pelos polinizadores na Agricultura e na Conservação Ambiental. Com o fortalecimento de pesquisas e de políticas de desenvolvimento relacionadas ao tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abelhas sem ferrão, Meliponicultura, Polinização